AF Association
info@afa-international.org
www.afa-international.org
www.afa-br.org

Digoxina

Esta ficha informativa pretende ajudar as pessoas afetadas pela fibrilação atrial a entender o medicamento digoxina, com uma breve introdução sobre a sua atuação, dosagem e efeitos secundários.

Introdução

A digoxina é um medicamento que tem sido utilizado há muitos anos. Foi descrita pela primeira vez por um médico de Birmingham chamado William Withering em 1785, quando descobriu que extrair a seiva da Dedaleira poderia ajudar os pacientes que sofrem de "hidropisia" (o que hoje chamaríamos insuficiência cardíaca). Como tal, é muitas vezes dito que este foi o início dos medicamentos modernos.

Desde essa altura, a opinião em relação ao tempo de uso de digoxina tem sido variada o que se mantém até aos dias de hoje. Se procurar informações sobre a digoxina em manuais e na internet encontrará pontos de vista muito diferentes e é importante para assegurar que a sua informação está atualizada.

A digoxina é um medicamento usado menos frequentemente, hoje em dia, no tratamento da fibrilação atrial (em que as câmaras superiores - átrios - do coração batem irregularmente) e flutter atrial (onde as câmaras superiores - átrios - batem rapidamente, mas regularmente). Em algumas pessoas com insuficiência cardíaca (em que a principal câmara de bombeamento - o ventrículo esquerdo - perde a sua força) pode ainda ser utilizada para aumentar a força de contração para ajudar a melhorar os sintomas de um paciente.

Dosagem

A digoxina é um medicamento que se costuma prescrever para uma toma única diária. No entanto, na maioria das pessoas o médico poderá pedir para tomar duas vezes por dia no início para 'carregar' o corpo e acelerar os seus efeitos iniciais.

Efeitos secundários

A digoxina é um medicamento que pode apresentar sinais de toxicidade (altos níveis de digoxina no sangue, mesmo que a dose tomada se tenha mantido inalterada). Os sintomas de toxicidade incluem; perda de apetite, náuseas, vómitos, diarreia, erupção cutânea, visão turva, distúrbios visuais (halos verde-amarelo em torno de pessoas ou objetos, descritas por algumas pessoas como auras), confusão, sonolência, tonturas, pesadelos e agitação.

Se estiver preocupado que os seus comprimidos de digoxina possam estar agora a causar problemas como estes, é importante procurar o médico imediatamente.

Monitorização

Tomada como indicado, a digoxina é um tratamento eficaz, que é considerado adequado para uso a longo prazo. No entanto, é recomendado um exame anual com um médico e se sentir quaisquer efeitos secundários, é aconselhável que procure o seu médico para fazer um exame. Geralmente os efeitos da digoxina podem ser monitorizados apenas por meio de exame físico (medindo a pulsação e a pressão sanguínea). Ocasionalmente, o médico pode solicitar uma análise de sangue a ser realizada para verificar o nível de digoxina no sangue, embora isto não seja uma prática de rotina. Enquanto que todos os medicamentos têm o potencial de efeitos adversos, a toxicidade é relativamente rara quando usar a digoxina num prática clínica normal.

Agradecimentos: A Associação FA gostaria de agradecer a todos os que ajudaram no desenvolvimento desta publicação. Dirigimos um agradecimento especial ao Dr Matt Fay (GP), ao Dr Andrew Grace (Consultor Cardiologista e Eletrofisiologista) e Dr Chris Arden (GP).

Trudie Lobban MBE
Curadores: Prof. A John Camm, Prof. Richard Schilling,
Mrs Jayne Mudd, Enfermeira Especialista em Arritmia
Atrial Fibrillation Association Registo Associação de Beneficência Nº 1122442
© Publicado em Junho 2014, Data de Revisão Prevista Junho 2017

Por favor tenha em consideração que esta publicação fornece apenas diretrizes gerais. Todos devem discutir a sua condição com um profissional de saúde. Se desejar mais informações ou quiser deixar-nos a sua opinião, por favor, contacte a A-FA.